

## **DIETA DE CARNÍVOROS EM REFLORESTAMENTOS DE PINUS E REMANESCENTES DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup>**

**Michele Dias**<sup>2</sup>  
**Fabiana Rocha-Mendes**<sup>3</sup>  
**Aline Dal'Maso**<sup>4</sup>  
**Sandra Bos Mikich**<sup>5</sup>

Estudos de dieta são importantes para o entendimento das relações entre as espécies de carnívoros, principalmente em ecossistemas degradados e fragmentados, como a Floresta Ombrófila Mista. O presente estudo avaliou a dieta de algumas espécies de carnívoros encontradas em três propriedades, localizados nos municípios de Bituruna, General Carneiro e Palmas, centro-sul do Estado do Paraná. Essas propriedades abrigam remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (3.876 ha) e plantios de *Pinus* spp. (3.491 ha), ambientes nos quais foram coletadas, mensalmente, amostras fecais, ao longo de trilhas e estradas, entre agosto de 2003 e fevereiro de 2006. No Laboratório de Ecologia da *Embrapa Florestas*, estas amostras foram secas em estufa de ventilação forçada e triadas com auxílio de uma pinça manual. Os itens alimentares encontrados foram separados nas seguintes categorias: mamíferos, aves, répteis, material vegetal, sementes e invertebrados. Para a identificação dos predadores, foi realizada a análise microscópica dos pêlos com base no padrão de cutícula e medula. No período do estudo, foram coletadas 1.406 amostras, sendo que 1.178 já foram triadas e analisadas, revelando a presença de nove espécies de carnívoros, que totalizaram 478 amostras: *Leopardus tigrinus* (n=158), *Puma concolor* (n=129), *L. pardalis* (n=116), *L. wiedii* (n=39), *Puma yagouarondi* (n=28), *Eira barbara* (n=4), *Procyon cancrivorus* (n=2) e *Galictis cuja* e *Nasua nasua* (n= 1 cada). Com exceção de *Galictis cuja* e de *L. tigrinus*, as amostras das demais espécies continham restos de mamíferos, revelando seu predomínio na dieta da comunidade. A diferenciação das dietas revelou-se na presença/ausência dos outros itens: aves – 7 % da dieta de *P. concolor*, 6 % de *L. pardalis*, 5 % de *L. tigrinus*, 3,6 % de *P. yagouarondi* e 2,6 % de *L. wiedii*; répteis - *P. concolor* com 3,1 %, *L. wiedii*, 2,6 % e *L. tigrinus*, 0,6 %; sementes - *P. concolor* com 5,4 %, *L. wiedii*, 5,1 %, *L. pardalis*, 4,3 %, *L. tigrinus*, 3,8 %; material vegetal - *P. cancrivorus* com 50 %, *L. wiedii*, 35,9 %, *P. yagouarondi*, 35,7 %, *P. concolor*, 33,3 %, *L. tigrinus*, 31,6 %, *L. pardalis*, 30,2 %, *E. barbara*, 25 %; invertebrados - *P. cancrivorus* com 50 %, *P. concolor*, 7,8 %, *P. yagouarondi*, 7,1 %, *L. pardalis*, 6 %, *L. tigrinus*, 4,4 %.

**Palavras-chave:** Dieta; carnívoros; Floresta Ombrófila Mista.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* como parte da dissertação de mestrado no curso de Pós-graduação em Biologia Animal, área de concentração em Ecologia e Comportamento, Universidade Estadual Paulista, SJRP.

<sup>2</sup> Mestranda em Biologia Animal, UNESP São José do Rio Preto

<sup>3</sup> Doutoranda em Zoologia, UNESP de Rio Claro

<sup>4</sup> Mestre em Biologia Animal, UNESP de São José do Rio Preto

<sup>5</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br